

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE: CENTRADO/DESCENTRADO
10 de janeiro de 2024

O MUNDO À NOSSA VOLTA / CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

O programa pedagógico **Cinema, cem anos de juventude**, que integra **O Mundo à Nossa Volta** programa coordenado por Os Filhos de Lumière, é um projecto experimental de iniciação ao cinema que reúne, a uma escala internacional, cineastas, profissionais de cinema, professores, escolas, salas de cinema, associações, cinematecas, festivais de cinema etc. Criado em França em 1995, na celebração dos cem anos de cinema, coordenado a nível pedagógico internacional por Nathalie Bourgeois (fundou e dinamizou o Serviço Educativo da Cinemateca Francesa durante mais de 20 anos) e Alain Bergala, cineasta, crítico de cinema, autor de obras sobre cineastas (Jean-Luc Godard ou Abbas Kiarostami), ou sobre a pedagogia da transmissão de cinema (professor nomeadamente de La Fémis, autor do livro *L'Hypothèse Cinema*), este programa tem vindo a ser desenvolvido em Portugal, através de Os Filhos de Lumière, que o integrou no ano lectivo 2006-2007, em parceria com a Cinemateca Portuguesa.

O projecto, que reúne actualmente 15 países, da Europa e do mundo, trabalha uma metodologia que alia a análise de filmes à prática do fazer, privilegiando a formação do olhar e a descoberta da criação cinematográfica. Ao longo de cada ano lectivo, cineastas, professores, alunos em todos os países participantes exploram uma questão de cinema, a partir das mesmas regras do jogo. No último período de cada ano os alunos realizam um filme-ensaio colectivo que dá conta do que descobriram ao longo do ano sobre o cinema, a partir dos filmes visionados, de uma vasta escolha de excertos, que viram e analisaram, para além de se apropriarem do material técnico e da experiência prática, através dos exercícios filmados a partir das regras do jogo que lhes foram propostas.

Sobre o tema: CENTRADO / DESCENTRADO

“No momento da escrita do argumento, depois em cada cena, e depois em cada plano, o/a cineasta deve tomar decisões sobre esta questão essencial da criação do cinema: “centrar/descentrar”. Em cada uma das etapas da criação de um filme, o/a cineasta pode optar por determinar prudentemente o centro lógico e esperado pelo espectador. Mas ele não tem nenhuma obrigação de centrar mecanicamente as suas cenas e os seus planos nessa conformidade esperada e confortável para o espectador. Criar é muito pelo contrário desfazer essa lógica evidente por um descentramento que altere a percepção da história, da sequência, do plano. E isso a todos os níveis.

Nível do argumento - O filme não é obrigado a centrar-se na personagem sobre a qual ele conta a história. Ela pode também ser contada de forma descentrada por outra personagem que pode dar a sua versão alterada dessa história. Essa outra personagem que produz o descentramento, pode estar presente na imagem do filme ou simplesmente através de uma voz off. Nos filmes que não têm recurso a um narrador, nem a uma personagem principal, a condução da narrativa pelo cineasta é também orientada pela questão centrado/descentrado.

Nível da cena - Em muitos filmes, o realizador abandona provisoriamente, durante uma cena, o assunto central da situação e descentra-a para outro assunto ou ponto de vista periférico.

Ao nível do tema - Algumas cenas pelo seu próprio assunto, suscitam em muitos cineastas o descentramento da representação. É o caso do encontro amoroso, do coup de foudre, onde a percepção normal, estável e centrada do mundo é abalada pelo personagem que é o assunto. É ele mesmo que é afetado na sua representação do mundo pelo raptamento da sua consciência normal no arrebatamento amoroso.

Nível dos planos - Acontece muitas vezes que um plano, numa sequência, resiste à continuidade dos outros planos e descentra a nossa visão da cena ou os nossos hábitos de espectador. Esse descentramento pode tomar múltiplas formas: alteração de eixo inesperado, passagem a um muito grande plano, metonímia (a parte pelo todo), mudança súbita de décor.”

Alain Bergala
(excerto do texto que lançou a questão de cinema a trabalhar ao longo do ano)

Filmes-ensaio realizados pelos alunos participantes neste programa com o apoio dos seus professores e cineastas

O Abraço (9'32'')

Laura foi deslocada a meio do ano lectivo para uma escola nova. Nos intervalos está sempre sozinha. Mas a certa altura parece reconhecer alguém que não a reconhece. E se afinal não é quem ela pensava? Como fazer para descobrir?

Escola E.B. 2,3 Marquesa de Alorna, turmas do 5º ao 9º clube de cinema (11-14 anos), Lisboa

Professoras: Antónia Carvalho, Catarina Torrado e Cristina Louro

Cineasta interveniente: Teresa Garcia

Oh António! (9'20'')

Enquanto Inês espera, António espreita.

Escola Básica Manuel Ferreira Patrício, (11-13 anos), Évora

Professoras: Patrícia Viegas e Sílvia Costa

Cineasta interveniente: Ana Eliseu

As Mãos (8'37'')

O Afonso não foi à escola hoje e os colegas combinam ir à sua procura pois sabem que ele deve estar triste por causa da falta da irmã.

Agrupamento de Escolas de Mértola EB1

Professora: Tânia Soares

Cineasta interveniente: Rossana Torres

À Procura de Mimos (10'05'')

Shrek é um cão carente que vê a oportunidade para escapar das mãos da sua dona. Carolina, deambula pelo bairro da Tabaqueira, obrigando-a a procurá-lo, conhecendo novas pessoas e novos lugares pelo caminho. Será que o vamos encontrar?

Escola Secundária Alfredo da Silva, turma 11º ano (16 e os 23 anos), Albarraque /Sintra

Professores: Ana Ramos, Sandro Bernardo e Elsa Rosa

Cineasta interveniente: Raul Domingues

Eu sou (10'35'')

Uma adolescente é separada de seu grupo de amigos. Ela procura pelos seus amigos, mas não consegue encontrá-los e não tem notícias de ninguém. Num parque, ela encontra uma rapariga de sua idade que está a tocar viola em silêncio.

Children meet Cinema, Japão

Desassossego (8'16'')

Uma aniversariante é surpreendida.

O inesperado desassossego a comemoração de todos.

Escola Secundária Miguel Torga, turma de 10º ano (16 anos), Queluz/ Sintra

Professores: Teresa Rodrigues, Rui Martins, Maria José Romão

Cineasta interveniente: Djanira Oliveira

Intervalo

Cerca (12'33'')

João chega da cidade onde está a estudar e dirige-se à quinta da sua família, no campo, lugar que lhe desperta recordações e emoções da sua infância. Lá é confrontado com uma notícia inesperada que vai abalar tudo aquilo com que sonhava.

Escola Secundária de Serpa, turma de 11º ano e clube de cinema (15/17 anos), Serpa

Professora: Maria João Brasão

Cineasta interveniente: Teresa Garcia

A Oportunidade (8'59'')

Uma nota pode mudar o futuro. João tem uma nota negativa no teste e desenvolve uma relação com uma colega. Será que ele vai conseguir repetir o teste e tirar uma nota positiva?

Escola Secundária Matias Aires, turma de 10º Ano (15-16 anos), Cacém/ Sintra

Professoras: Gina Rodrigues, Helena Gaspar

Cineasta interveniente: Mónica Santana Baptista

Lusco - Fusco (11'40'')

Gabriel, um jovem rebelde e recém-chegado a uma escola, conhece Júlia, a colega que o acolhe. A relação entre eles vai evoluindo, com um afeto crescente, mas algo de inesperado acontece...

Escola Secundária Marquês de Pombal, turmas de 11º e 12ª Ano (17/20 anos), Lisboa

Professores: Cidália Martins, José Matias, Nuno Albano e Vera Cruz

Cineasta interveniente: Luís Alves de Matos

Não Fiques por Aí (11'28'')

De novo encontramos Francisca num jardim: ela observa de longe o que a rodeia, até que o seu olhar se cruza com um ser curioso, montado numa bicicleta, e ela resolve segui-lo. 'Não fiques por aí' é a história de amor que encerra a trilogia 'Lola, Lola' e 'Jacarandá vou eu'.

Escola Secundária de Camões, clube de cinema, Lisboa (15/17 anos), Lisboa

Professores: Constança Palma, Fernando e Filipe Gonçalves

Cineasta interveniente: Ana Eliseu

Irmãs de coração (11'43'')

Enquanto caminhava pela rua, uma jovem é subitamente agredida por dois rapazes. De volta a casa e ainda em choque, ela se vê na obrigação de cuidar da irmã mais nova de uma amiga.

Collège Thomas Mann, França